



vacinação
sem dúvida

SANOFI 

ARTIGO

Vacinação em prematuros tem importância reforçada

Publicado

Ago/2021

13 min



Bebês nascidos antes de 37 semanas têm o sistema imunológico imaturo; a imunização em dia é fundamental ⁴

O nascimento de um bebê prematuro vem cercado de dúvidas e preocupações dos pais. No Brasil, **são mais de 300 mil nascimentos desse tipo por ano**, segundo dados de 2018 do Ministério da Saúde¹. No mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) contabiliza em torno de 15 milhões². Os fatores que provocam a prematuridade ainda não são totalmente conhecidos, mas a OMS aponta gestações múltiplas, infecções e condições crônicas como algumas das causas comuns³. Os cuidados com

a saúde geral desses bebês costuma ser a maior preocupação dos pais, mas a prevenção de doenças infectocontagiosas também é essencial, e conta com cuidados específicos para os prematuros. É aí que entram as vacinas, ponto que não pode ser deixado de lado, já que esses bebês nascem com o sistema imunológico ainda imaturo⁴.

No dia 17 de novembro, Dia Mundial da Prematuridade, o Estadão realizou o evento online Diálogos Estadão Think – Vacinação e os Cuidados Especiais com Prematuros, com produção do Media Lab Estadão e patrocínio da Sanofi Pasteur, para conscientizar sobre o tema.

“A primeira grande dúvida que surge para os pais é: meu filho vai viver?”, relata Denise Suguitani, que é nutricionista, fundadora e diretora-executiva da Associação Brasileira da Pais, Familiares, Amigos e Cuidadores de Bebês Prematuros (ONG Prematuridade.com). “Depois dos primeiros dias é que eles começam a se perguntar se essa prematuridade trará consequência.” Em torno dessas preocupações, vem o medo de vacinar um bebê ainda tão pequeno, na UTI neonatal, ou mesmo após alguns meses tirá-lo de casa durante uma pandemia. Um estudo da Universidade de Washington, por exemplo, constatou que **mais da metade dos bebês prematuros observados não haviam recebido os complementos dos imunizantes recomendados quando completaram 19 meses de idade**⁵.

Durante a pandemia do novo coronavírus, a taxa de vacinação caiu em geral, e a OMS alerta que **ao menos 80 milhões de crianças no mundo** estão sob risco de contrair uma doença evitável por conta da queda na taxa de imunização. Por isso, deixar de vaciná-los é ainda mais perigoso⁶. “É importante a gente deixar claro que o prematuro precisa

ainda mais da vacina, já que a transmissão de anticorpos da mãe para o bebê se faz principalmente no último trimestre da gestação”, afirmou Paulo Pachi, professor da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e responsável pelo Ambulatório de Seguimento de Prematuros da instituição. Bebês que não nascem a termo, portanto, não têm acesso a toda a proteção necessária que vem da mãe.⁴

Entre as principais prevenções estão aquelas ligadas a infecções do sistema respiratório, explicou Ana Lúcia Goulart, médica pediatra, professora associada da Escola Paulista de Medicina da Unifesp, coordenadora do Ambulatório de Prematuros da Disciplina de Pediatria Neonatal da instituição. “A gente vive um dilema com as famílias. Não dá para negar que o prematuro é um indivíduo com alto risco de internação e de óbito. E a principal causa é a doença pulmonar. É aí que a vacina tem papel fundamental.”

O acompanhamento pediátrico nesse momento é essencial para organizar o calendário de vacinação desses recém-nascidos. Em geral, ele segue a idade cronológica, mas há algumas especificidades para os prematuros, como na administração da vacina BCG — nesse caso, ela só é aplicada em bebês com mais de 2 quilos⁴. “É uma questão física, porque essa é uma vacina intradérmica, então existe restrição por conta do tipo e local de aplicação”, esclarece Ana Lúcia. Lilian Sadeck, doutora em Pediatria pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e membro da Diretoria da Sociedade Paulista de Pediatria (SPSP), também cita a vacina contra o rotavírus, aplicada apenas depois que o bebê sai da UTI neonatal. “O perigo não é para ele, mas para os outros recém-nascidos na UTI, que talvez não possam estar em contato com o vírus atenuado dessa vacina.”

Os imunizantes estão disponíveis nos hospitais, nas redes públicas e privadas, e os prematuros contam ainda com os Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (Cries) para vacinas especiais para esse grupo nos 27 Estados e no Distrito Federal. É essencial que os pais fiquem atentos às datas de aplicação e às doses para manter o calendário em dia.^{4,8}

AS EXCEÇÕES NA IMUNIZAÇÃO DOS PREMATUROS

A vacinação em bebês prematuros segue, a princípio, a idade cronológica. Segundo a SBIm, ajustes podem ser necessários



BCG	Só é aplicada quando a criança atinge 2 kg
Anticorpo monoclonal específico contra o VSR	Doses mensais consecutivas de 15 mg/kg de peso, via intramuscular, até no máximo cinco aplicações para os seguintes grupos de prematuros: <ul style="list-style-type: none">• Prematuros até 28 semanas gestacionais, no primeiro ano de vida• Prematuros até 32 semanas gestacionais, nos primeiros seis meses de vida
Hepatite B	Primeira dose administrada 12 horas após o nascimento do prematuro. Ela volta a ser aplicada quando o bebê atinge os 2 kg, garantindo uma quarta dose. Depois disso, segue o calendário normal: dois, quatro e seis meses
Tríplice bacteriana	Recém-nascidos prematuros recebem preferencialmente vacinas acelulares neste caso
Rotavírus	Contraíndicada para bebês prematuros em ambiente hospitalar por conter vírus atenuado
Imunoglobulina humana anti-hepatite B	Aqui, a exceção é apenas para prematuros cujas mães são portadoras do vírus da hepatite B. Neste caso, eles recebem 0,5 mL via intramuscular
Imunoglobulina humana antivaricela zóster	Dose aplicada em até 96 horas de vida nos seguintes casos: prematuros nascidos entre 28 e 36 semanas de gestação expostos à varicela, quando a mãe tiver história negativa para varicela; e prematuros nascidos com menos de 28 semanas de gestação ou com menos de 1 kg e expostos à varicela, independentemente da história materna
Imunoglobulina humana antitetânica	Recomendada para recém-nascidos prematuros com lesões que potencialmente possam causar tétano, independentemente da história vacinal da mãe

Fonte: <https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-prematuro.pdf>

A importância dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais

Cries oferecem imunização especial, inclusive para prematuros, em todo o País⁸

Depois de compreender a importância da vacinação para o bebê nascido prematuramente, muitos pais ainda se veem com dúvidas, principalmente ao sair do hospital, em relação ao calendário específico para o prematuro, constata Denise Suguitani, que é nutricionista, fundadora e diretora-executiva da Associação Brasileira da Pais, Familiares, Amigos e Cuidadores de Bebês Prematuros (ONG Prematuridade.com). Familiarizar-se com a carteirinha de vacinação e esclarecer todas as dúvidas com o pediatra são as dicas de Denise para tranquilizar os pais.

Os Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (Cries) são um dos elos mais importantes no sistema de saúde para esses bebês. Criados em 1993 e hoje com 51 unidades no País⁷, eles são o local onde os pequenos são imunizados de acordo com suas necessidades especiais. Lá, há a disponibilização de vacinas que eles normalmente não encontrariam no serviço público.

Ana Paula Burian, pediatra e infectologista, coordenadora do Crie de Vitória (ES) e membro da Diretoria da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) Regional Espírito Santo, explica a ideia dos Cries: “O objetivo é trazer equidade, ou seja, dar mais para quem precisa de mais”. Isso significa atender populações com quadros clínicos especiais — como prematuros, pessoas com contraindicação à utilização dos imunobiológicos disponíveis na rede pública, indivíduos imunocompetentes e imunodeprimidos, aqueles que apresentam outras condições de risco e outros grupos especiais. Sobre o dia a dia, a médica completa: “É muito legal quando a gente vê um bebê no Crie e percebe

que todo o esforço na UTI deu frutos. Os bebês prematuros são muito guerreiros”.

Menos picadas para uma maior adesão

Evitando idas ao posto médico e picadas nos recém-nascidos

A cobertura imunológica dos recém-nascidos ainda deixa a desejar, mas a boa notícia é que há tecnologias disponíveis que otimizam o calendário, ajudando na sua adesão. Lilian Sadeck, doutora em Pediatria pela FMUSP e membro da diretoria da SPSP, explica que há vacinas combinadas, que permitem diminuir o número de injeções. Esse esquema é, inclusive, recomendado pela Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) para a vacinação rotineira.⁹



Ela lembra que os pais sentem, eles próprios, a dor de ver seu bebê sendo picado para receber a vacina, o que é compreensível, mas que não pode ser motivo para deixar de vacinar os pequenos. “Esse desconforto faz com que a gente acabe muitas vezes dividindo a aplicação das vacinas com alguns dias de distância, tentando aplicar o mínimo de picadas em cada ida. Só que aí vem um problema: o risco de eles não voltarem”, explica Lilian. Com a concentração em uma só aplicação, fica mais fácil garantir a cobertura.

Para se ter ideia, em 2019 foi a primeira vez em 20 anos que o Brasil não atingiu a meta para nenhuma das principais vacinas indicadas para crianças com menos de um ano, segundo o Programa Nacional de Imunizações (PNI). E em 2020 os números parecem ser ainda mais baixos. Apesar de ainda não concluído, o levantamento deste ano aponta queda, provavelmente acentuada por conta da pandemia de covid-19.¹⁰

E não são só os pequenos que precisam ser vacinados. “Eu sempre oriento pais, tios, avós, babás que refaçam suas vacinas [com a chegada de um bebê prematuro]”, diz Ana Lúcia Goulart, médica pediatra, professora associada da Escola Paulista de Medicina da Unifesp, coordenadora do Ambulatório de Prematuros da Disciplina de Pediatria Neonatal da instituição. “A defesa da vacinação tem que ser estimulada entre os pediatras, mas também entre os médicos que cuidam dos adultos e dos idosos no entorno.”



O prematuro precisa ainda mais da vacina, já que a transmissão de anticorpos da mãe para o bebê se faz principalmente no último trimestre da

Paulo Pachi, professor da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo



“É muito legal quando a gente vê um bebê no Crie e percebe que todo o esforço na UTI deu frutos. Os bebês prematuros são

Ana Paula Burian, pediatra e infectologista, coordenadora do Crie de Vitória (ES) e membro SBIm Regional Espírito Santo



O desconforto [das picadas] faz com que a gente acabe muitas vezes dividindo a aplicação das vacinas com alguns dias de distância, tentando aplicar o mínimo de picadas em cada ida. Só que aí vem um problema: o risco de os pacientes

Lilian Sadeck, doutora em Pediatria pela FMUSP e membro da Diretoria da SPSP



Eu sempre oriento pais, tios, avós, babás que refaçam suas vacinas [com a chegada de um

Ana Lúcia Goulart, médica pediatra, professora associada da Escola Paulista de Medicina da Unifesp



É importante esclarecer todas as dúvidas e informar os pais para que fiquem tranquilos. A primeira dúvida é: meu filho vai viver? Depois dos primeiros dias é que eles começam a se perguntar quais vão ser as

Denise Suguitani, nutricionista, fundadora e diretora-executiva da ONG Prematuridade.com

Referências

1. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>
2. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>
3. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth#:~:text=Common%20causes%20of%20preterm%20birth,also%20be%20a%20genetic%20influence.>
4. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20947d-GPA_-_Vacinao_em_pretermos-ok.pdf
5. <https://pediatrics.aappublications.org/content/144/3/e20183520>
6. <https://www.who.int/news/item/22-05-2020-at-least-80-million-children-under-one-at-risk-of-diseases-such-as-diphtheria-measles-and-polio-as-covid-19-disrupts-routine-vaccination-efforts-warn-gavi-who-and-unicef>
7. <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/dezembro/11/m-anual-centros-referencia-imunobiologicosespeciais-5ed.pdf>
8. <http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-ufjf/crie-centro-de-referencia-de-imunobiologicos>

especiais#:~:text=0%20Centro%20de%20Refer%C3%AAncia%20para,rede%20p%C3%BAblica%2C%20indiv%C3%ADduos%20imunocompetentes%20e

9. <https://familia.sbim.org.br/vacinas/vacinas-disponiveis/vacinas-combinadas-a-dtpa>

<https://sbim.org.br/noticias/1359-coberturas-vacinais-no-brasil-sao-baixas-e-heterogeneas-mostram-informacoes-do-pni>